



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

A dicotomia E. J. A. X Evasão Escolar: Causas e Ações Concretas

Talita Léa Della Lucia

**TRÊS CORAÇÕES/MG
2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

A dicotomia E.J.A. X Evasão Escolar: Causas e Ações Concretas

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Lisa Paula Andrade Vilela de Oliveira do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**TRÊS CORAÇÕES/MG
2015**

FOLHA DE APROVAÇÃO

A dicotomia E. J. A. X Evasão Escolar: Causas e Ações Concretas

Talita Léa Della Lucia

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em de dois mil e quinze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Prof. Avaliador

Prof^a. Lisa Paula Andrade Vilela de Oliveira – Orientadora

Prof^a. Talita Léa Della Lucia– Cursista

RESUMO

Este trabalho apresenta elementos observados na modalidade de ensino E.J.A. (Educação de Jovens e Adultos), quanto à evasão escolar na Escola Municipal “Sagrado Coração de Jesus” e os meios utilizados para tentar reverter esse número alto de desistência e afastamento dos bancos escolares, procurando transformar a sala de aula e, por conseguinte, a escola em um espaço agregador das práticas sociais e preparadora de alfabetizados com um perfil exigido pelo mercado de trabalho.

Palavras-Chaves: Evasão; Educação de Jovens e Adultos; Alfabetização.

E é tempo de agradecer

Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu.

Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou;

Tempo de matar, e tempo de curar; tempo de derrubar, e tempo de edificar;

Tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de prantear, e tempo de dançar;

Tempo de espalhar pedras, e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar, e tempo de afastar-se de abraçar;

Tempo de buscar, e tempo de perder; tempo de guardar, e tempo de lançar fora;

Tempo de rasgar, e tempo de coser; tempo de estar calado, e tempo de falar;

Tempo de amar, e tempo de odiar; tempo de guerra, e tempo de paz.

Que proveito tem o trabalhador naquilo em que trabalha?

Tenho visto o trabalho que Deus deu aos filhos dos homens, para com ele os exercitar.

Tudo fez formoso em seu tempo; também pôs o mundo no coração do homem, sem que este possa descobrir a obra que Deus fez desde o princípio até ao fim.

Eclesiaste, 3.1:8

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. E.J.A.- Educação de Jovens e Adultos.....	9
2. A implantação da E.J.A. na Escola Municipal “Sagrado Coração de Jesus”.....	11
3. Evasão Escolar.....	13
3.1A Evasão Escolar na E.J.A. na Escola Municipal “Sagrado Coração de Jesus”.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	23
ANEXOS	24

INTRODUÇÃO

Este presente trabalho tem como objetivo averiguar e avaliar o abandono escolar na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (E. J. A.). O alvo foi verificar e enumerar os principais fatores que levam os alunos a se afastarem da escola. Assim sendo, teremos como foco a Evasão de Jovens e Adultos na Escola Municipal “Sagrado Coração de Jesus”.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a modalidade de ensino nas etapas dos ensinos fundamental e médio da rede escolar pública brasileira e adotada por algumas redes particulares que recebem os jovens e adultos que não completaram os anos da educação básica em idade apropriada por quaisquer motivos.

Inúmeros estudos e pesquisas trazem registrados que a evasão escolar no Brasil está ligada a diversos fatores, desde o poder sociocultural ao político. Os alunos que optam por essa modalidade de ensino são, em sua maioria, os que precisam trabalhar e que por diferentes circunstâncias convividas em seu dia-a-dia, são e foram obrigados a desistir da escola em algum momento.

Os fatores mais comuns que levam o estudante ao abandono escolar podem ser explicados pelos seguintes motivos, apontados em inúmeras pesquisas:

- Quando os jovens e adultos abandonam a escola para trabalhar;
- Quando as qualidades de acesso e segurança à instituição de ensino são precárias;
- Quando as horas das aulas são simultâneas às responsabilidades das quais os alunos se vêem no dever de adotarem;
- Baixos salários, desemprego, e a falta de motivação por parte dos pais para enviarem os alunos à escola;
- A baixa autoestima generalizada entre os jovens que analisam e desta forma acreditam e consideram que a escola não os prepara para o mercado de trabalho, ou não colabora de forma expressiva para eles;
- Consumo ou tráfico de drogas;
- E a gravidez precoce.

A fuga escolar ou evasão é um fator desafiador tanto para o corpo docente, quanto para o poder público, sendo a permanência e a conservação do estudante na

escola o principal objetivo da gestão escolar. Dentro desse contexto sociocultural há muitos outros fatores principais que interferem na permanência e sua conservação nas cadeiras escolares, devido à sobrecarga de afazeres por parte dos educandos. Têm-se também educadores (professores) sem constituição especial para agirem na modalidade de educação para jovens e adultos e isto tem colaborado mais para a eliminação social do que pra a formação educacional.

1- E.J.A. – Educação de Jovens e Adultos

Também denominada de Ensino Supletivo, a Educação de Jovens e Adultos (E.J.A.) é uma modalidade de ensino adotada por escolas públicas (estaduais ou municipais) e algumas particulares, nas fases do Ensino Fundamental e Médio para atenderem às pessoas jovens e adultas que não tenham completado os anos de Ensino Básico ou Fundamental durante idade apropriada por qualquer motivo.

Ela surgiu como uma forma de estímulo aos jovens e adultos, proporcionando seu regresso à sala de aula. Esta modalidade respeita as características dos estudantes, dando oportunidades educacionais adequadas em relação a seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames próprios.

A E.J.A. teve maior evidência no início da década de 1960, com o professor paranaense Anísio Alves da Silva, que implantou um curso rápido e preparatório para o Exame de Madureza. Dessa maneira, a ideia foi levada para o ensino geral de pessoas que tinham desistido da escola regular.

Esta área de ensino foi enraizada devido às influências de Paulo Freire, o educador e filósofo pernambucano, que dava ideias para a melhoria e expansão da área, e à forte relação com o movimento de educação popular (método de educação que valoriza os saberes prévios das pessoas e suas realidades culturais na construção de novos saberes).

Diante da visão sobre o seu método de aprendizagem, Freire (2001; p.32) diz:

“Em todo homem existe um ímpeto criador. O ímpeto de criar nasce da inconclusão do homem. A educação é mais autêntica quanto mais desenvolve este ímpeto ontológico de criar. A educação deve ser desinibidora e não restritiva. É necessário darmos oportunidades para que os educadores sejam eles mesmos”.

Com o intuito de garantir a plena educação para todos os cidadãos, o Governo Federal instituiu e regulamentou a E.J.A. através das Leis Federais nº 5.692/71 de 11/08/71 e nº 9.394/96 de 20/12/96 e pelas Resoluções CEE nº 444/01 de 24/04/01 e nº 171/02 de 30/01/02.

A E.J.A. é definida pelo artigo 37 da LDB (lei n. 9.394/96) como a modalidade de ensino que “será destinada àqueles que não tiveram acesso ou à continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.”

A principal tarefa da Educação de Jovens e Adultos é fazer valer o previsto no artigo 208 inciso I da Constituição Federal de 1988, que garante o acesso e a permanência ao ensino fundamental a todos.

Esta política vem sendo incentivada pelo poder público, que abrangeu, além do ensino fundamental, o ensino médio, adequando esta modalidade de ensino às características dos jovens e adultos brasileiros, e tem como objetivos:

- Proporcionar a conclusão do Ensino Médio aos Jovens e Adultos que estão afastados da escola e desejam retomar os seus estudos;
- Garantir ao aluno, através da modalidade de Educação à Distância, a flexibilidade entre tempo e espaço e a economia de tempo e dinheiro gerada pelo não deslocamento diário até a escola;
- Oferecer a inclusão digital pelo uso da tecnologia na educação;
- Propor a democratização do ensino por todos os cantos do Brasil;
- Quebrar barreiras territoriais de um país de extensão continental com a utilização da tecnologia de transmissão via satélite de última geração;
- Participar da mudança na concepção do educar tradicional, que mantém os mesmos moldes do século XIX.

2- A implantação da E.J.A. na Escola Municipal “Sagrado Coração de Jesus”

A Escola Municipal “Sagrado Coração de Jesus”, pertencente à Rede Municipal de Ensino da Prefeitura de Três Corações, foi criada no dia 27 de março de 1962. Ela está localizada na zona urbana, em um bairro que, na data da construção da mesma, era periférico e de difícil acesso, devido à falta de linhas de ônibus e com ruas de terra. Com a crescente industrialização e urbanização, a escola já está mais próxima do centro urbano, com o trânsito até ela mais facilitado, com inúmeras linhas de ônibus urbanas. Com somente quatro salas de aula na época de sua criação, hoje este número teve aumento com a necessidade de construção de novos anexos.

No início oferecia somente o ensino primário (antigas 1ª à 4ª séries). A partir de 1992 foi implantada a extensão do ensino, oferecendo à comunidade, que aumentava exponencialmente, todo o ensino fundamental, da 1ª à 8ª séries, atual 1º ao 9º ano.

É uma escola que atende aos alunos dos anos iniciais aos finais do Ensino Fundamental, e aos alunos das etapas e períodos da E. J. A. (Educação de Jovens e Adultos). Ela tem matriculado 471 alunos no Ensino Fundamental nos turnos matutino e vespertino e 234 alunos na E. J. A..

Entretanto ainda temos situações problemas no cotidiano escolar. Problemas estes sempre levantados nas reuniões de pais, Escola de Pais, professores e do Conselho Escolar e discutidas na elaboração do PPP.

A partir de 1996, a nova modalidade de ensino – E.J.A. – foi apresentada ao corpo docente, que em pouco e exíguo tempo, teve que adaptar um currículo do ensino básico, que é desenvolvido em quatro anos, para uma nova realidade a ser efetivada a partir do ano seguinte de uma grade curricular de seis meses e carga horária diária de quarenta minutos hora/aula.

A preocupação prioritária dos gestores e professores foi adaptar o conteúdo de inteiros quatro anos de ensino, para somente dois anos, sem perder a qualidade e dinâmica envolvidas neles.

A situação mais agravante é a evasão escolar. Fato este ligado ao tráfico e consumo de drogas.

A evasão escolar na Escola Municipal “Sagrado Coração de Jesus” já teve como principal desencadeador o trabalho infantil sazonal, durante o período da colheita do café. Os alunos cuidavam dos seus irmãos menores em casa, ou eles também iam para a zona rural, ajudar na colheita. Atualmente esta evasão se dá mais a problemas socioculturais como uso e tráfico de drogas e violência juvenil.

3- Evasão Escolar.

A Evasão Escolar ocorre quando um estudante deixa de frequentar a escola, caracterizando assim o abandono escolar.

Os principais fatores que levam as pessoas a desistirem de estudar são, conforme apontam inúmeras pesquisas: os baixos salários dos que necessitam e optam por começar a trabalhar cedo, o desemprego, a falta de motivação dos pais para enviar os filhos à escola no período correto, a baixa autoestima generalizada entre os jovens que consideram que a escola não os prepara para o mercado de trabalho, ensino mal aplicado por meio de metodologias inadequadas, professores mal preparados, problemas sociais, uso e tráfico de drogas, violência, descaso por parte do governo e a gravidez precoce.

Com a intenção de definir evasão escolar, descreve-se que ela se caracteriza pelo momento em que o aluno deixa de comparecer às aulas, sendo caracterizado como abandono dos estudos no decorrer do ano letivo.

A evasão escolar tem se mostrado, no Brasil, um desafio muito grande para as escolas, para os pais, e também para o sistema educacional brasileiro, já que de 100 alunos que ingressam na escola no 1º ano, apenas cinco concluem o ensino fundamental, ou seja, apenas cinco terminam a 8ª série/9º ano (IBGE, 2007).

Conforme aponta o IBGE (2007), foi estimado um índice de 4,8% dos alunos matriculados no Ensino Fundamental (1ª a 8ª séries/1º ao 9º ano) que abandonaram a escola, que diz respeito à quase um milhão e meio de alunos. Ainda no ano de 2007, 13,2% dos alunos que cursavam o Ensino Médio abandonaram a escola, correspondendo a pouco mais de um milhão de alunos. Apesar de tantas desistências, muitos desses alunos ainda retornam para escola, tendo como agravante a condição de distorção idade/ano em relação à série frequentada, o que pode causar constrangimento e até mesmo uma nova evasão.

A partir da década de sessenta, por existir uma nova forma de ensino para jovens e adultos, Paulo Freire instaurou um novo ciclo de cultura e valorização do homem e seu meio, possibilitando a alguns municípios a oportunidade de oferecer estudos para os trabalhadores que não tiveram oportunidade de estudar, podendo aproveitar as teorias liberais e libertadoras do pós-guerra, para ampliar a possibilidade de seguir novos caminhos através do estudo, dando a todos a oportunidade de adquirir sabedoria e consciência, além de dignidade. Paulo Freire utilizou seu método baseando-se no contexto sociocultural e histórico das pessoas, e do seu dia a dia. Esse trabalho teve grande repercussão, já que foi com esse método que as pessoas não só aprendiam a ler e escrever, como também desenvolviam uma conscientização a respeito do sistema político e de sua organização, destinado às classes populares, compreendendo a necessidade de estudar para alcançar uma situação social melhor.

Todo esse problema que se encontra enraizado na sociedade não pode, e nem vai ser resolvido por apenas um setor. É necessário que se estabeleçam metas e que se distribuam tarefas a todos que estão de alguma forma, envolvidos com o sistema educacional, para que cada um faça sua parte; que se dividam as tarefas e responsabilidades com o intuito de melhorar a educação. A E.J.A. é uma das formas em que se podem buscar soluções para auxiliar os alunos que já estão atrasados e precisam recuperar o tempo perdido.

Para que ocorra a permanência de jovens e adultos na modalidade (E.J.A.), é importante que o professor pense no modo de trabalho pedagógico, na forma de direcionar esse conteúdo, fazendo com que o educando sinta que suas necessidades estão sendo atendidas; que o aluno se sinta parte do desenvolvimento da sociedade.

Ser um professor da E. J. A. significa um esforço maior: a responsabilidade de proporcionar aulas mais dinâmicas, buscar uma metodologia que venha a atingir o objetivo do aluno, uma maneira de “manter” o aluno em sala de aula, criando condições para que esse aluno possa ultrapassar os obstáculos que se instalou na sua

vida: o fracasso escolar, a repetência, e a evasão escolar pela segunda vez. Segundo a visão de Arroyo (1997, p.23):

“Na maioria das causas da evasão escolar a escola tem a responsabilidade de atribuir à desestruturação familiar, e o professor e o aluno não têm responsabilidade para aprender, tornando-se um “jogo de empurra”. Sabemos que a escola atual é preciso estar preparada para receber e formar estes jovens e adultos que são frutos dessa sociedade injusta, e para isso é preciso professores dinâmicos, responsáveis, criativos, que sejam capazes de inovar e transformar sua sala de aula em um lugar atrativo e estimulador”.

De acordo com a visão de Arroyo (1997), os professores têm uma grande responsabilidade quanto à permanência dos alunos a partir do momento que esses ingressam na E.J.A., e que são diversos os fatores que interferem no ambiente escolar, onde os principais problemas são a repetência e evasão, e ainda apresenta mais um obstáculo, além da função da escola de ensinar a ler e a escrever, os alunos têm muitas dificuldades de permanecer e se manter na escola devido à estruturação da sua vida.

De maneira informal, ao se falar em E.J.A., muitos comentários são feitos de forma maldosa. Ouve-se dizer que foi falta de vontade, de interesse, ou ignorância por parte dos pais em não permitir ou possibilitar que seus filhos estudassem, dentre muitos outros. Toda essa cultura de má vontade precisa ser revista, pois existem muitos questionamentos que precisam ser feitos a cerca de uma não frequência na escola durante a idade escolar adequada. São muitos os motivos de não permitir que filho estude, ou até mesmo abandone os estudos na idade correta. Dessa forma é necessário considerar que a evasão escolar é uma situação-problema, que traz consigo muitas situações determinantes.

A evasão escolar será entendida como resultado do fracasso escolar do estudante e da própria instituição escolar.

A esse respeito, Freire (2001) esclarece que o ato de estudar necessita de persistência e atenção, o que por sua vez remete a uma atividade mental que está

presente não só na resolução de tarefas de aprendizagem, como também na maior parte das ações sociais.

Na modalidade de ensino E.J.A., o professor precisa ter diferentes métodos pedagógicos que venham de encontro com a privação de seus alunos. Uma forma correta de propor o trabalho terá como resultado um aluno mais encorajado a continuar sua batalha, que não é fácil, e tem muitos percalços pela frente, uma luta que se vence dia a dia.

Nesse sentido, Freire (2001) diz que a tarefa do professor deve ser então a de questionar aos alunos o conteúdo que os dissemina, e para não entregá-lo e expressá-lo como algo já feito e acabado.

Toda essa reflexão é relevante ao se falar em alunos com cicatrizes de rejeição e discriminação por sua condição intelectual. A sociedade visa um ser estudado ao máximo para que se valha algo. Essa questão aparece no momento que se diz “vou estudar para ser alguém na vida”. Toda essa cobrança volta em forma de opressão, e nesse momento o professor precisa fazer uma intervenção para auxiliar seu aluno e fazê-lo se sentir parte integrante de uma sociedade.

Com o intuito de melhorar esse quadro que agoniza no Brasil, a E.J.A. busca abrandar essa irregularidade deixada pela política despreocupada na qual o país se encontrava em décadas anteriores.

Dentre muitas mudanças que vêm ocorrendo, a E.J.A. se apresenta com a promessa de alfabetizar os brasileiros que não tiveram oportunidade na idade escolar.

A importância da E.J.A. é confirmada quando dizem que é importante pensar no trabalho pedagógico da mesma forma em que o educando participe do desenvolvimento da sociedade. Esse é o papel do educador, que tem a responsabilidade de criar uma dinâmica metodológica que venha de encontro ao interesse do educando,

isso sem fazer com que a escola perca sua identidade e seu objetivo educacional, superando tanto o fracasso, a repetência, e a evasão escolar.

Os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados quando o jovem e adulto deixam a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir; evadem por motivo de vaga, de falta de professor; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles.

Todos os motivos precisam ser resolvidos para que os jovens e os adultos possam voltar para a escola, sentindo-se valorizado, e não desprezado ou envergonhado.

A necessidade de trabalhar para ajudar a família em casa ou no trabalho, a necessidade de trabalhar, ou até mesmo a proibição dos pais e falta de interesse dos filhos de ir à escola são motivos que são ouvidos e ditos na escola. Como diz no Art. 37º LDB/96:

“A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

Essa realidade tem mudado devido à criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) e ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que tem fiscalizado a presença das crianças na escola. Essa foi a forma que o governo encontrou e determinou para obrigar os pais a terem mais compromisso para com seus filhos, e já é uma boa forma para verificar a conscientização de alguns pais que não faziam nenhum esforço para que seus filhos frequentassem a escola. Geralmente pais com pensamentos como apresentados acima são, em sua maioria, analfabetos e que lhes teve cerceado o direito de estudar quando criança, com o objetivo de ajudar os pais com o sustento da casa.

Aos olhos da legislação o Estado sempre foi o responsável pela frequência e permanência dos estudantes na escola, mas nem sempre esse papel foi cumprido com perseverança e eficácia. Embora a educação tenha melhorado muito seu nível

no decorrer das últimas décadas, foi a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB que o Estado se posicionou com mais responsabilidade, buscando medidas que contribuíssem não apenas com o papel do Estado, como também efetivou medidas que compromettesse as famílias a mandarem as crianças à escola(FICAI). E é a partir disso que a legislação brasileira determina a responsabilidade da família e do Estado no dever de orientar a criança em seu percurso sócio-educacional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB (1997), é bastante clara a esse respeito:

“Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Sobre isso, é possível entender que educação é dever da família, Estado e escola, visando a permanência e conservação do aluno nas instituições de ensino.

4- A Evasão Escolar na E.J.A. da Escola Municipal “Sagrado Coração de Jesus”

Na efetivação da matrícula ou rematrícula dos educandos na escola, observa-se que são inúmeros os casos de abandono dos bancos escolares. Muitos estudantes renovam sua matrícula, mas não continuam os estudos.

Os motivos alegados para o abandono são os horários de trabalho, que não são compatíveis com o horário de entrada das aulas, acessibilidade e trânsito até o estabelecimento de ensino, dificuldades nos conteúdos programáticos no currículo básico, problemas familiares entre outros.

As questões levantadas pelos educandos, em sua grande maioria, quando concerne ao poder público municipal e à SEDUC (Secretaria de Educação) são atendidas na sua melhor forma e rapidez. O transporte é oferecido em ônibus da frota própria, ou quando não tem acesso por esse meio, via passagem em cartão recarregável em empresa particular de transporte urbano; o horário de entrada no primeiro módulo de aula tem uma tolerância de dez minutos e caso o estudante tenha dificuldades em assistir a aula no dia, sua falta é justificada e caso ele queira ou esteja disponível, pode assistir a aula no turno matutino, do ensino fundamental, sendo que esses alunos são bem recebidos e aceitos pelos alunos menores; a escola disponibiliza um professor alfabetizador para dar aulas de reforço com horário diferenciado e pronto para atender aos estudantes; a monitoria é incentivada em várias disciplinas com o desenvolvimento de diversos projetos pedagógicos, sendo que o mais relevante foi implantado nas aulas de Matemática e levando o nome sugestivo de “Mosqueteiros”, cuja máxima é “um por todos e todos por um” enfocando o objetivo de todo educando ser solidário para com o outro.

Outro agravante do abandono dos estudos, diz respeito ao uso e tráfico de drogas, fato esse muito observado no entorno da escola. O aluno faz sua matrícula a mando do ministério público, via Conselho Tutelar, frequenta poucos dias letivos e de posse de uma declaração de matrícula e frequência, apresentada aos responsáveis pela averiguação desse comprometimento em estudar, o mesmo se apresenta como um estudante responsável e cumpridor de seus deveres, no que concerne à

desenvolvimento de suas capacidades e habilidades, mas na verdade não frequenta as aulas vindo esporadicamente à escola.

A escola segue o que foi determinado pela promotoria de justiça do município, enviando o documento intitulado de FICAI (Ficha de Comunicação de Aluno Infrequente) quando a falta do aluno menor é superior a cinco dias letivos consecutivos e sem justificativas ou cinco dias alternados no mês, também sem comunicado pelo pai ou responsável à escola. Esse contato via informativo impresso e enviado pelo Correio, com AR, também é reforçado pela ligação telefônica e às vezes até feita visita pela equipe gestora nas residências dos alunos. Esse procedimento é tomado não só no ensino fundamental, mas também aos alunos da E.J.A.(Educação de Jovens e Adultos).

Ao final do estudo, observa-se que os educando mais velhos não conseguem, em sua maioria, ter um bom convívio com os estudantes mais jovens, adolescentes em sua grande maioria e “aconselhados” a se matricular na E.J.A., e por si só mais agitados, o que provoca muitas desavenças e desentendimentos entre eles. Os adultos, com as dificuldades inerentes da sua vida e responsabilidades, não se sentem com tempo e disposição de entender e aceitar a ajuda e companheirismo do mais jovem. Observa-se que são poucos os educandos adultos que “adotam” um mais jovem e que quando o assim o faz, toda a sala, e conseguinte a escola, só tem a ganhar, pois o jovem com seu clamor por aprender e por limites dará aos mais velhos um frescor que só a juventude pode dar e saber que para se aprender nunca é tarde.

Considerações Finais

Mesmo diante do compromisso do Estado e a cobrança com a responsabilidade da família, o que se vê é que, a educação não tem sido plena no que se refere ao alcance de todos os cidadãos, assim como quanto à conclusão de todos os níveis de escolaridade. Isso pode ser notado no cotidiano, sendo ainda necessário que a luta por essa total inclusão seja o cerne da família e da sociedade.

O trabalho do educador com a família, nessa modalidade de ensino, se torna mais difícil por causa da maior idade dos alunos. Portanto, despertar o prazer do aluno para que ele se sinta valorizado e tenha vontade de voltar à escola é de suma importância. Conquistar o estudante para que ele conquiste os familiares, mostrando que tem potencial para vir a ser um futuro aluno na E.J.A., é uma forma de manter a família cada vez mais consciente de que um caminho com educação é menos difícil, e pode ser uma ponte para a melhoria de vida que tanto se sonha.

Manter um contato com a família, um diálogo próximo, ser confiável ao aluno, são algumas das metas que tornarão os alunos menos resistentes e mais preparados para receber os conhecimentos relevantes a eles. É importante observar que, embora os professores não tenham contato constante com a família, eles evidenciam a necessidade da instituição escolar promover uma política de aproximação entre a família e a escola, procurando se informar sobre aquela criança que abandonou os estudos, quais os motivos que levou a ocorrência da evasão e principalmente fazer uma ponte buscando maior participação da família na sua educação. Os professores acreditam também que se a família participasse mais da vida escolar, e se a escola desenvolvesse esta política de interação com a família, talvez fosse possível reduzir consideravelmente a evasão escolar de seus alunos em idade escolar, e se esse ato se tornasse um hábito, talvez o número de alunos que voltam à escola seria menor, e a educação seria oferecida conforme a idade do aluno, sem traumas e humilhações pela vida, por não saber ler e escrever.

Porém, com o passar dos anos o mercado de trabalho vêm avançando, e surgem as novas tecnologias, as quais exigem mais mão de obra qualificada. Sendo

assim, várias famílias que se situavam nas zonas rurais foram morar nos centros urbanos. Com essas mudanças ocorridas, exigiam-se mais conhecimentos e maior nível de escolarização, e dessa forma precisariam voltar à escola básica. A partir daí, surge o reingresso do adulto às turmas da E.J.A.

Nota-se que a Educação de Jovens e Adultos reflete bastante na vida dos adultos matriculados ou rematriculados, abrindo cada vez mais espaço aos jovens e adultos, trazendo assim mais significado em busca de novos conhecimentos, fazendo-os pensar sobre a importância de ir à busca do crescimento e valorização pessoal.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. Da. **Escola coerente à Escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasil 1996. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

Acesso em: 22/02/2015.

ESCOLA DE GESTORES – MEC. **Avaliação da aprendizagem, avaliação institucional e gestão escolar: a síntese necessária**. Disponível em

<HTTP://moodle3.mec.gov.br/UFMG> Acesso em: 04/02/2015

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 41ª edição, Coleção: Questões de Nossa Época, Cortez Editora: São Paulo - SP, 2001.

ANEXO



UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL “SA-
GRADO CORAÇÃO DE JESUS”**

Talita Léa Della Lucia

**TRÊS CORAÇÕES/MG
2015**

UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL “SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS”

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob a orientação da Professora Lisa Paula Andrade Vilela de Oliveira do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**TRÊS CORAÇÕES/MG
2015**

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE TRÊS CORAÇÕES
SEDUC

PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO
DA ESCOLA MUNICIPAL” SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS “

Três Corações
2014

Sumário

INTRODUÇÃO	3
1- FINALIDADES DA ESCOLA	4
2- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	6
2.1- ESTRUTURA ADMINISTRATIVA	6
A) ORGANIZAÇÃO ESPACIAL	6
B) RECURSOS HUMANOS	7
C) RECURSOS FINANCEIROS	8
2.2 – ESTRUTURA PEDAGÓGICA	9
3- CURRÍCULO	11
4- TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	14
5- PROCESSOS DE DECISÃO	16
6- RELAÇÕES DE TRABALHO	17
7- AVALIAÇÃO	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	25
ANEXOS	26

INTRODUÇÃO

A importância do projeto político-pedagógico está no fato de que ele passa a ser uma direção, um rumo para as ações da escola. É uma ação intencional que deve ser definida coletivamente, com consequente compromisso coletivo.

Betini. Geraldo Antônio, in:
A Construção do Projeto Político-Pedagógico da Escola.

A Escola como membro formador da sociedade tem a função de transformar o indivíduo em pessoa. O Projeto Político - Pedagógico visa atingir esse objetivo formando cidadãos comprometidos com seus deveres, críticos, responsáveis e atuantes como elementos transformadores tão necessários nessa época atual.

O Projeto Político- Pedagógico visa englobar a comunidade local nessa função de educar promovendo meios de interação entre os pais e como parceiros necessários para consolidação desse objetivo.

A Escola atual deve estar atenta aos desafios que a cercam, procurando ser um centro de satisfação e prazer, porque fora dos muros da escola está mais atrativo e prazeroso.

Para vencer essa competição entre o dever e o prazer, a presença dos pais é necessária como aliados nessa batalha. A grande preocupação da escola está no desafio de atrair os alunos evadidos/infrequentes com o consentimento dos pais. Eles ficam a mercê do tráfico e de um ganho fácil, não valorizando o que a escola proporciona como valores e conhecimentos.

O processo da construção do **Projeto Político- Pedagógico** da escola Sagrado Coração de Jesus já é algo trabalhado anualmente. A cada ano a comunidade escolar faz uma análise do que foi vivenciado promovendo reflexões para embasar o redirecionamento necessário na busca da excelência educacional. A primeira atitude é reler em fevereiro, com o grupo, os registros do ano anterior a fim de analisar coletivamente os resultados e informar aos novatos, reavaliando com o grupo atual de trabalho e reconstruindo ,quando necessárias, novas metas de trabalho.

É imprescindível que não só os educadores deste estabelecimento, como também toda a comunidade escolar, engajem nas metas de trabalho, visto que a educação só ganhará um caráter dinâmico e essencialmente enriquecedor quando ela for partilhada por todos da comunidade escolar.

A Escola Municipal “Sagrado Coração de Jesus” (CNPJ – 00354206/0001-10, INEP: 311.795-15), pertence à rede municipal de ensino de Três Corações - MG, e está localizada na Rua Filogênio Vilas Boas, nº 462, Bairro Vilas Boas, e e-mail sagradocoracao.seduc@gmail.com, telefone 035 3691-1083, oferecendo o ensino fundamental do 1º ao 9º ano, sendo estes divididos em ciclos: do 1º ao 3º ano Ciclo de Alfabetização, 4º e 5º anos do Ciclo Complementar, 6º e 7º anos Ciclo Intermediário, 8º e 9º anos Ciclo da Consolidação. Também oferece a modalidade de ensino E. J. A. (Educação de Jovens e Adultos) nos anos iniciais do ensino fundamental: da 1º à 4º etapa e anos finais do ensino fundamental do 1º ao 4º período. Contando com cerca de 750 alunos, divididos nos três turnos.

FINALIDADES DA ESCOLA

A Escola Municipal “Sagrado Coração de Jesus” tem a finalidade de proporcionar um ensino de qualidade, valorizando cada aluno como pessoa e considerando o potencial de cada um, não discriminando ninguém. Tem como visão de futuro da Rede Municipal de Educação – “Escolas vivas e inovadoras, abertas às diferenças que garantam o acesso e a permanência a todos e sistema de ensino comprometido com a qualidade do processo educativo e a construção do conhecimento para a formação de cidadãos e evolução dos seres humanos sem qualquer discriminação”.

Seguindo as legislações em que tangem a educação brasileira em vigor e orientada pelos parâmetros da Rede Municipal, foram construídos, pela equipe pedagógica da escola, os referenciais curriculares enfatizando o desenvolvimento das três competências: participação da vida social; organização do trabalho e construção da autonomia e tratamento da informação.

Descrevendo as três competências supracitadas assim:

Participação da vida social: Oportunizar situações em sala de aula para interação dos educandos com a realidade de forma crítica e criativa, onde possam: debater, decidir, realizar e avaliar; desenvolvendo habilidades e atitudes para participar da vida social de sua comunidade.

Organização do trabalho e construção da autonomia: proporcionar ao grupo de educandos oportunidades de se organizar, decidir coletiva-

mente as regras de convivência e trabalho, gerir seu espaço e tempo, projetar-se através de suas ações e aprendizados com autonomia sem individualismo.

Tratamento da informação: proporcionar aos educandos situações para o desenvolvimento da capacidade de pensar e de organizar as informações que recebem buscando sentido, analisando a realidade e inserindo-se nela de forma crítica e criativa.

De acordo com o artigo 3º da lei nº 9394/96, o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, etc.;
- Pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- Valorização da experiência extraescolar;
- Gestão democrática do ensino público;
- Garantia de padrão de qualidade;
- Valorização da experiência extraescolar;
- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Pretende-se que os educandos sejam capazes de participar da vida social, discernindo valores, construindo sua autonomia, sendo sujeitos críticos, autônomos e organizados.

2- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.1 Estrutura Administrativa

A) Organização Espacial

A Escola possui três prédios contendo: 11 salas de aula, uma secretaria, uma sala de professores, uma sala para direção, uma sala para supervisores, um laboratório de informática, um consultório odontológico, uma sala destinada a Educação

Física, um refeitório, uma despensa, uma cozinha, uma biblioteca, um laboratório de Ciências, um pátio calçado com pedras São Thomé sem cobertura, dois almoxarifados, uma sala multifuncional (AEE), três banheiros para os funcionários, dois banheiros masculino e dois feminino para os alunos e um banheiro para deficientes.

As salas de aula são arejadas, tem uma boa iluminação, algumas possuem armários de alvenaria outras de madeira e aço; carteiras individuais em bom estado de conservação, quadro negro e quadro branco, todas com ventiladores de teto.

No complexo administrativo e pedagógico há uma sala para a direção, uma para coordenação pedagógica e uma para os professores, todas elas com os equipamentos necessários para o pleno desenvolvimento do trabalho. A secretaria apresenta bom estado de conservação, está organizada de maneira funcional atendendo a necessidades da comunidade escolar.

O laboratório de informática está equipado com cadeiras estofadas da cor vermelha e com 15 computadores, todos com acesso a Internet.

O consultório odontológico é pequeno, com instalações novas, mas um local organizado e limpo.

A sala de Educação Física, apesar de também ser pequena, é um local onde guardam todo o material de uso da prática esportivo-pedagógica.

O refeitório possui mesas próprias com bancos para que os alunos realizem as refeições de maneira correta. Sempre são trocados as mesas e bancos, pois estragam com facilidade.

A despensa possui pouca ventilação e iluminação, exigindo que os alimentos sejam vistoriados constantemente, mas com as paredes azulejadas.

A cozinha possui dois fogões industriais e um excelente forno elétrico, os utensílios estão em bom estado de conservação apesar de em pequeno número, os talheres e pratos são em quantidade compatível com a demanda diária.

A biblioteca está muito bem equipada, com um acervo muito rico, dois computadores para pesquisas e registros.

A quadra esportiva é toda cercada por alambrado, porém não é coberta, o que torna difícil a prática do esporte nos dias de calor e chuva.

Os almoxarifados possuem escaninhos para os auxiliares de serviços gerais.

A sala do AEE possui equipamentos novos para trabalhar com educandos com deficiência.

O laboratório de Ciências tem um pequeno acervo de animais e insetos empalhados e alguns materiais necessários às aulas práticas.

B) Recursos Humanos

A escola desenvolve suas atividades pedagógicas e administrativas com 80 colaboradores e 732 estudantes distribuídos em três turnos: matutino, vespertino e noturno. No turno matutino atende turmas dos 7º; 8º e 9º anos do ensino fundamental com um total de duzentos e cinquenta estudantes distribuídos em 10 turmas, nestas turmas tem dezesseis professores de áreas específicas do conhecimento que lecionam suas respectivas disciplinas, uma supervisora, uma professora eventual, duas bibliotecárias, um professor de educação física, uma secretária escolar, quatro faxineiras, duas cozinheiras. No turno vespertino, as turmas dos 1º; 2º; 3º; 4º; 5º e 6º anos do ensino fundamental distribuídas em onze turmas, totalizando duzentos e vinte e oito estudantes, com nove professores regentes de turmas do 1º ao 5º ano e sete professores de áreas específicas do 6º ano, uma supervisora, uma eventual, uma bibliotecária, um intérprete de libras, um professor de educação física e uma cuidadora, uma secretária escolar, duas cozinheiras, quatro faxineiras. No turno noturno, a EJA, atende modalidades, etapa e período. Turmas da 1ª a 4ª etapas com quatro professores regentes e do 1º ao 4º períodos oito professores de áreas específicas do conhecimento. São atendidos duzentos e noventa e dois estudantes e conta ainda com os seguintes profissionais: uma supervisora, uma bibliotecária, uma eventual, um professor de educação física, um porteiro, uma secretária escolar, duas cozinheiras e quatro faxineiras.

A escola possui uma equipe do Atendimento Educacional Especializado (AEE) composta de três professoras, que atendem os estudantes com necessidades especiais nos três turnos.

A equipe gestora é composta por uma diretora e dois vice-diretores, que se revezam nos três turnos, desempenhando funções de cunho administrativo e pedagógico.

C) Recursos Financeiros

A escola não possui recursos próprios, mas recebe anualmente, através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), pelo Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) recursos destinados à melhoria da educação. Estes recursos são depositados em conta própria da escola de acordo com o número de alunos estabelecido no Censo Escolar do ano anterior.

Com esses recursos, a escola adquire materiais de custeio (material de limpeza, de papelaria, pedagógico, esportivo, de construção); capital (equipamentos tecnológicos, mobiliário). A utilização deste recurso deve estar de acordo com as decisões tomadas por toda comunidade escolar. Apesar do aumento a cada ano dos recursos financeiros, estes não são suficientes para sanar todas as necessidades. A escola, no dia-a-dia, não possui recursos próprios para a manutenção de todos os setores, atrasando assim o desenvolvimento de algumas ações. Para que a escola possa ter realmente autonomia financeira, administrativa e pedagógica é necessário que os governos federal, estadual e municipal criem mecanismos de descentralização dos recursos disponíveis para as escolas.

Para que a gestão da escola seja totalmente democrática, participativa e transparente foi implantado o Conselho Escolar. Este conselho conta com a participação de cada segmento da comunidade escolar e local nas tomadas das decisões e define em parceria com a gestão a aplicabilidade e a fiscalização das verbas recebidas em prol de um ensino de qualidade e excelência.

2.2 – ESTRUTURA PEDAGÓGICA

“No principio era a ação”
Wallan, 1979

A escola tem como finalidade principal do processo educativo, a integração dos educando com uma realidade social. Realidade essa onde problemas socioeconômicos são um agravante ao bom desempenho escolar. Dessa forma, a escola sendo um espaço educativo visa tentar mudar essa realidade e cria ambiente de vivência coletiva, onde os conflitos são resolvidos e a alegria em faz parte de um mundo transformador. A escola é um lugar de decisões e vivência coletivas. A estrutura pedagógica visa a formação global dos educandos, tornando-os críticos de sua realidade e procurando mudá-la se assim o quiser.

A equipe gestora da Escola Municipal "Sagrado Coração de Jesus", supervisores, professores e a equipe gestora da secretaria Municipal de Educação são responsáveis diretos pela concepção e consolidação da proposta pedagógica da escola.

Para a efetivação da proposta pedagógica é necessário determinar:

- as competências a serem priorizadas;
- os processos pedagógicos a serem viabilizados;
- os conhecimentos disciplinares a serem selecionados;
- os projetos de trabalho e as atividades significativas a serem desenvolvidas

A escola utiliza os parâmetros curriculares elaborados pela Secretaria Municipal de Educação e pelos professores para cada ano.

O trabalho é desenvolvido com temas culturais que são elencados pelos professores, alunos e supervisão pedagógica, os sujeitos da ação pedagógica. Estes temas são desdobrados em assuntos que serão desenvolvidos ao longo do ano letivo, buscando garantir as competências levantadas e escolhidas pela escola.

Utiliza-se a pedagogia de projetos para o desenvolvimento dos temas, fazendo-se o levantamento da problematização "O que já sabemos; O que queremos saber; Como vamos aprender". Baseando-se no trabalho acadêmico de dissertação de mestrado da gestora escolar Gilma Terezinha Figueiredo Leite.

Os projetos são elaborados de forma interdisciplinar, com uma interação intensa entre os professores.

Todo o trabalho da escola tem como meta atingir três objetivos básicos:

- 1) Elevar o desempenho acadêmico dos educandos
- 2) Melhorar as práticas pedagógicas
- 3) Promover a gestão participativa e democrática em todos os segmentos da escola.

Tanto no Ensino Regular quanto na E. J. A. (Educação de Jovens e Adultos), os procedimentos de aula são constituídos por três fases: Planejamento, Execução e Avaliação. Elas formam um ciclo onde a execução, e a avaliação, se tornam ferramentas que orientam o replanejamento das atividades de forma a alcançar os objetivos propostos.

Semanalmente, acontecem os módulos de estudos e planejamento, organizados de forma que professores de áreas afins possam discutir os assuntos trabalhados, enriquecendo as atividades a serem desenvolvidas e analisando-as para se fazer um replanejamento de novas estratégias de aprendizagem. Os professores também são atendidos pelos supervisores individualmente de acordo com o calendário previamente organizado.

Os auxiliares de serviços gerais também participam dos processos pedagógicos orientando os educandos quanto à utilização e conservação dos recursos da escola e incentivando-os na prática da leitura, arguindo-os com textos previamente escolhidos pela supervisão.

Como se nota, todos na Escola estão imbuídos na melhoria da educação e desempenho acadêmico da clientela atendida.

4-CURRÍCULO

O currículo escolar com certeza é o marco referencial de todo trabalho pedagógico desenvolvido no âmbito escolar, além disso, o mesmo deve ser globalizador e formador. Partindo dessa premissa elaboramos o currículo da Escola Municipal “Sagrado Coração de Jesus” em dois aspectos: abrangente e restrito.

O currículo restrito é composto pela - matriz curricular que contem as áreas do conhecimento a serem desenvolvidas em cada nível de ensino, ano escolar e matérias que devem ser ministradas em cada ano com indicação do tempo de duração. – programa de ensino, contem a relação dos conteúdos correspondentes a cada área do conhecimento e suas matérias.

Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB nº 9394/96), em seu artigo 26, que diz os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser contemplada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. A escola garante nas suas respectivas matrizes curriculares as seguintes áreas do conhecimento. Vide matriz curricular (anexo I).

Para elaboração das matrizes curriculares de cada nível de ensino supracitados estrutura-se as mesmas em três níveis de abrangência. A primeira é a base nacional, promulgada e homologada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Na-

cional, as Diretrizes Curriculares Nacionais e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) sendo este norteador das especificidades de cada área do conhecimento. A segunda base é a estadual formada pelas Propostas Curriculares Estaduais (Conteúdo básico comum e parte diversificada). Em nível municipal os Parâmetros e Referenciais Curriculares da secretaria municipal de Educação (SEDUC) do município de Três Corações.

O currículo abrangente é um instrumento útil e flexível, pois ele indica os objetivos, as atividades e os métodos que permitem o melhor desenvolvimento e o próprio processo de avaliação, incluindo questões como o que, como e quando avaliar. O currículo deve levar em conta a inclusão de todos ao acesso dos bens culturais e ao conhecimento; deve estar a serviço da diversidade. Os seres humanos são diversos em suas experiências culturais, na forma de perceber o mundo e também apresentam diversidade biológica. Portanto, o currículo deve atender a todo tipo de diversidade, considerando as condições do professor, do educando, do ambiente escolar e da comunidade.

Semanalmente, equipe gestora, técnica e professorado se reúnem para tratar de assuntos relacionados às relações de ensino/aprendizagem. Nestes encontros são escolhidos os temas dos projetos de trabalho de acordo com a necessidade e interesse dos (as) estudantes, e também é elaborado o plano de ensino; há troca de experiências e socialização das dificuldades e estudo do Parâmetro e dos Referenciais Curriculares da rede municipal de ensino de Três Corações, e ainda são discutidos os processos de avaliação dos (as) estudantes, bem como dos docentes. Os Parâmetros Curriculares Municipais foram construídos a partir do Pró – letramento e CEALE e definem as capacidades que deverão ser trabalhadas e/ou consolidadas em cada ano do ciclo/etapa/período. Os Referenciais Curriculares foram construídos com todos os educadores da escola definindo as capacidades, os conteúdos e sugestões de atividades significativas para os anos iniciais e finais. É muito importante que os educadores tenham clareza destes instrumentos, pois são as bases para a elaboração do Plano de Ensino e do Plano de Aula.

Atendendo a demanda contemporânea que tangem as tendências metodológicas, busca-se organizar os conteúdos de maneira holística e globalizada contextualizando os mesmos a realidade sociocultural dos estudantes. Para aproximar os conteúdos do cotidiano dos estudantes leva-se em conta a aprendizagem memorís-

tica (de fatos) e as condições de aprendizagem significativas (de conceitos). COLL, CÉSAR (2000).

Para articular fatos, conceitos e conteúdos, utiliza-se a metodologia de projetos, ao elaborar um projeto os métodos utilizados pelos professores variam de acordo com os temas e as intenções, sendo: Centro de Interesse, Estudo do meio, Métodos de projetos e Projetos de trabalhos globais.

Segundo Hernandez (1998), os projetos ultrapassam as portas da sala de aula e saltam pelos muros da escola trazendo para esta, as transformações sociais, os saberes socialmente construídos, tendo em vista à globalização, a alta produtividade e velocidade nas quais as informações são geradas, além da relação dialética de ensino/aprendizagem e crítica, com estes fenômenos da sociedade moderna.

Assim, o currículo escolar passa a ter significado para os estudantes, pois os coloca como protagonistas no contexto da aprendizagem, mas para que se efetive a aprendizagem é necessário contemplar as seguintes interfaces: - Descobrir e analisar o que o nosso estudante sabe (diagnóstico), tendo assim um ponto de partida. - Organizar, dialogar e contextualizar os saberes e conteúdos (planejamento), sabendo o que foi ministrado, estipulando metas, traçando ações e prevendo avaliações e formas de avaliar o que foi ministrado. - Aplicar e executar atividades de ensino e aprendizagem individuais e coletivas de maneira sistemática, intensivamente e ostensivamente (socialização e sistematização). - E como previsto no planejamento é preciso mensurar a capacidade de aprendizado dos estudantes por meio das atividades e práticas pedagógicas aplicadas nos espaços escolares, lançando mão das avaliações (avaliação).

Ao abrir espaço para a discussão, para trocas de idéias e para o compartilhamento de experiências, a escola, na sua capacidade de agir, desenvolve conceitos e valores que levam à democratização do ensino, à formação do cidadão oportunizando aos estudantes refletirem e criarem recursos para atuarem na realidade em que vivem. Assim, a escola deixa de ser mera transmissora do conhecimento para construir cidadãos críticos-reflexivos, participativos e autônomos, que debatem questões sociais, demonstrando preocupação com o local em que vivem sendo capazes de modificar o meio em prol de uma vida mais digna.

4 –TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

A organização do ensino em Ciclos de Formação dá a chance de trabalhar com o tempo e o espaço de maneira mais flexível. A escola está organizada em quatro Ciclos de Formação, ou seja, a infância (6 a 8 anos) – Ciclo Básico; a pré-adolescência (9 a 10 anos) – Ciclo Complementar, a adolescência (11,12, anos) – Ciclo Intermediário e a adolescência (13, 14 anos) - Ciclo Complementar, além da Educação de Jovens e Adultos que se divide em etapas (anos iniciais) e período (anos finais) compreendendo a faixa etária entre 15 e 70 anos. A distribuição dos tempos e espaços submete-se a formação e vivência sociocultural de cada idade ou ciclo de formação dos educandos.

De acordo com o calendário escolar (Anexo II) que foi elaborado pela Secretaria Municipal de Educação a partir de sugestões das escolas municipais, o ano letivo é constituído de 200 dias, a escola funciona nos turnos matutino (7h. às 11h30min); vespertino (12h30min. às 16h50min.) e noturno (18h50min. às 22h30min.). Os módulos/aula são geminados facilitando o trabalho pedagógico.

No início do ano letivo foi realizado o diagnóstico inicial onde foi constatado alunos com defasagem de aprendizagem, portanto, metas foram criadas com o intuito de sanar esta defasagem. Além do trabalho desenvolvido em sala de aula pelo professor regente com o apoio do eventual, as equipes pedagógicas e bibliotecárias fazem as intervenções necessárias, mediando dessa forma uma interação mais sistemática com os alunos de baixo desempenho.

Há o projeto “Janela Solidária”, onde são agrupados alunos que apresentam o mesmo nível de dificuldade sendo ajudados por dois professores, enquanto um faz a regência da aula, o outro, faz intervenção individual na carteira do aluno com dificuldades.

A organização da turma em dupla, em grupo, individual, em U, ou em círculo deve estar conforme a proposta de trabalho do grupo.

Para a realização das oficinas de alfabetização, dança capoeira, rádio escola e banda foram disponibilizadas um tempo maior aos educandos, ou seja, são realizadas no contra-turno e contam com a participação de educandos de vários ciclos e diferentes níveis de conhecimentos e experiências. Estagiários, são responsáveis

pelas oficinas e pela movimentação dos alunos entre os ciclos e turnos. Essas oficinas fazem parte do Projeto Mais Educação.

A escola oferece, também, aos alunos com deficiência física, auditiva, mental e a seus familiares o Atendimento Educacional Especializado (AEE). O professor do AEE desenvolve um planejamento articulado com a proposta pedagógica da escola, embora suas atividades se diferenciem das realizadas em sala de aula de ensino comum. O atendimento desses alunos é realizado no contra turno, é ainda feito encaminhamentos dos alunos e de seus familiares para os diversos setores de acordo com a necessidade dos mesmos, como psicólogos, fonoaudiólogos, neurologistas e outros.

Para que haja a viabilização dos tempos e espaços na escola, o planejamento é realizado coletivamente por ciclo e /ou turma onde são selecionados temas dos projetos de interesse e/ou necessidade dos educandos. A partir daí, os professores individualmente organizam seu trabalho assegurando a viabilização dos conteúdos e a avaliação dos conhecimentos adquiridos.

5 - PROCESSOS DE DECISÃO

“Ninguém pretende que a democracia seja perfeita ou sem defeito. Tem-se dito que a democracia é a pior forma de governo, salvo todas as demais formas que têm sido experimentadas de tempos em tempos”.

Winston Churchill (1874-1965)

A escola tem a diretriz da gestão democrática, onde todas as tomadas de decisões ,seja de caráter pedagógico ou administrativo, são levadas ao conhecimento dos gestores (diretor, vice-diretores), professores, supervisores, auxiliares administrativos e de serviços gerais, alunos e de representantes dos alunos. Para tanto foi eleito o Conselho Escolar em novembro de 2013 e que teve a posse efetivada em 27 de março de 2014, data significativa de criação da escola. Este Conselho Escolar é atuante, com reuniões bimestrais ou com convocações extraordinárias quando se fizer necessário.

Em sala de aula, as assembléias, direcionadas pelos professores com a participação da equipe gestora, ocorrem a cada quinzena, sendo um fator importante na mediação de conflitos como citada por Ulisses F. Araújo (2002). O ponto norteador na condução das mesmas são observações feitas pelos educandos em cartazes fi-

xados em sala com as frases: "Eu critico; Eu felicito; Eu sugiro". Essas reuniões são constadas em livro de ata, com a assinatura de todos os participantes. Em todas assembléias há uma retomada da reunião anterior para se saber dos avanços e recuos nas decisões tomadas.

A escola tem como prática democrática a grande participação da comunidade escolar, o conselho de classe onde são apresentados os resultados do bimestre letivo, salientando-se as práticas pedagógicas e informações sobre a turma e cada educando, embasando-se as tomadas de decisões. Esse instrumento favorece a integração entre professores, gestores, representantes de alunos e pais. A equipe escolar pretende, desta forma, promover mudanças na prática pedagógica quando se fizer necessárias.

6 - RELAÇÕES DE TRABALHO

A escola, espaço de múltiplas vivências e de interação entre as diversas pessoas que nela circulam e se relacionam, deve ser um lugar para se exercitar a democracia e viver as relações de conflito de maneira equilibrada, onde todas as diferenças sejam respeitadas, mutuamente e valorizadas, propiciando um clima de confiança e de participação. Para que isto aconteça, o ambiente escolar precisa ser agradável, verdadeiro e haver respeito no convívio diário. Portanto, várias ações são desenvolvidas na escola para que haja uma boa relação interpessoal e como primeiro cuidado tem o hábito de ouvir o funcionário, para que ele (a) faça as suas reflexões, falem sobre seus problemas, suas dificuldades, seus anseios, e necessidades e juntos procuramos fazer os encaminhamentos necessários.

As pessoas, enfim, alunos, professores e funcionários precisam se sentir seguros, acolhidos, e familiarizados com os espaços na escola, e estes estão sendo reformados, com recursos e envolvimento da comunidade, onde há um envolvimento do corpo docente com o trabalho voluntário na aquisição de recursos financeiros para que sejam realizadas as diversas obras adequando, dessa forma os espaços, para que todos possam se sentirem melhores. Os alunos também são sujeitos ativos nesse processo de transformação e em conjunto com suas famílias vem construindo o conceito de pertencimento do bem público como um bem que eles têm o dever de cuidar e preservar. Desenvolvem-se ainda atividades que priorizem o trabalho com valores estabelecendo regras de boa convivência, as quais são desenvolvidas em

sala de aula e em reuniões; palestras são ministradas para que haja um maior entendimento dos direitos e deveres de cada membro da comunidade.

São realizadas assembléias de classe, ainda de forma esporádica, como forma de mediar os conflitos de alunos com professores e funcionários e de alunos com alunos, momento fundamental para reflexão e construção da autonomia, buscando o equilíbrio nas relações interpessoais. Apesar de todas estas ações, quando um integrante do grupo escola não está cumprindo com seus deveres, este é chamado pela equipe gestora para que a situação seja resolvida através do diálogo.

A comunidade escolar começa a desenvolver um trabalho de parceria com a escola e vem cada vez mais apoiando as ações desenvolvidas na escola, onde participa das tomadas de decisões, através do Conselho Escolar, o qual vem atuando de forma crítica e participativa contribuindo para uma gestão de fato democrática.

A escola está sempre aberta para que a comunidade possa usufruir dos espaços nas práticas esportivas, nos desenvolvimentos de projetos para crianças e adolescentes, no uso da biblioteca, nas projeções de filmes e para eventos festivos como: as formaturas e os bailinhos, e os eventos religiosos como os retiros espirituais no recesso de carnaval.

7 - AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem apresenta uma dimensão formativa ou continuada. Tem uma função diagnóstica, processual e qualitativa, capaz de indicar o patamar de aprendizagens consolidadas pelo educando em determinado período, suas diferenças ao longo do processo e estratégias de intervenção necessárias aos seus avanços. Envolve sistemas abertos de avaliação, a serviço das aprendizagens dos (as) estudantes e não apenas do registro burocrático de seus resultados.

Todo início de ano letivo é feito um diagnóstico sistemático com ênfase nas avaliações externas e internas, no que deu certo na escola e no que precisa melhorar. Continuando o diagnóstico a ênfase no processo de leitura, escrita e cálculos, com o objetivo de conhecer e refletir sobre as capacidades e habilidades consolidadas até aquele momento, ou seja, sempre com base nas capacidades dos anos anteriores, e assim detectar o nível em que o aluno e ou a classe está, para posteriormente, efetivar o processo de planejamento das atividades de ensino a serem de-

envolvidas naquele semestre letivo. Parece um período muito longo e até seria mesmo se no decorrer dos meses não fosse feito um acompanhamento sistemático nos módulos individuais de estudo e em reuniões de área, quando se trata de anos finais do ensino fundamental. O objetivo desse acompanhamento é fazer junto aos docentes uma análise dos resultados obtidos nas diversas atividades desenvolvidas em sala de aula, nos portfólios, bem como nas provas, que acontecem regularmente, ao final de cada conteúdo trabalhado, para dessa forma, verificar as capacidades e habilidades consolidadas.

Nesse movimento a avaliação é tratada como um processo onde o foco deixa de ser apenas o aluno

Cada ação pedagógica e seus efeitos precisam ser avaliados constantemente por educandos e educadores, importando agora, os avanços e possíveis superações dos elementos envolvidos. O erro passa a ser encarado como indicador de caminhos para novas intervenções. (Lerner & Palácios, 1995, pág. 74).

Nesse contexto entende-se que a avaliação diagnóstica, estabelece uma rede entre os que ensinam e os que aprendem, e como costuma se dizer nos grupos de estudos que o ato de ensinar é divino, porque a cada vez que se ensina, reaprende-se, e de certa forma é um movimento dinâmico e próprio da essência humana, a qual, acredita-se na potencialidade e na capacidade de aprender dos alunos.

Raramente, só em situações reduzidas e específicas, encontramos professores que fogem a esse padrão usual, fazendo da aferição da aprendizagem um efetivo ato de avaliação. Para estes raros professores, a aferição da aprendizagem manifesta-se como um processo de compreensão dos avanços, limites e dificuldades que os educandos estão encontrando para atingir os objetivos do curso, disciplina ou atividade da qual estão participando. "A avaliação é, neste contexto, um excelente mecanismo subsidiário da condução da ação" (LUCKESI 1990 pág. 176)

A coordenação pedagógica desenvolve um papel importante na articulação do processo de tomada de decisão, na orientação e capacitação em serviço dos professores, os quais atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nível de ensino no qual os professores demonstram ter um olhar diferente sobre o processo de avaliação e, como consequência, a retomada das atividades não consolidadas. Contribuindo com um ensino de qualidade, diminuindo a defasagem da aprendizagem e estimulando a permanência dos alunos na escola. Embora não podemos afirmar que o mesmo aconteça nos anos finais do Ensino Fundamental, onde a organização do

tempo é mais fragmentada com aulas de cinquenta e ou cem minutos, e que cada professor ministra aulas de um determinado conteúdo.

Mesmo com o desenvolvimento dos projetos interdisciplinares, os quais diminuem a excessiva fragmentação, ainda assim, o processo de ensino aprendizagem fica mais comprometido e a avaliação também, porque um mesmo professor trabalha com no mínimo de três a cinco ou seis turmas e cada uma com uma média de trinta alunos. Esse mesmo professor não consegue manter uma relação de proximidade com os seus alunos e muito menos interagir com eles no ato de avaliar os seus conhecimentos a cada aula dada.

E, portanto, fica mais no nível de avaliação de conteúdo cobrado em provas, o que dificulta e demora para que o professor dê um retorno para a ressignificação do planejamento e, dessa forma, tirar a dúvida que o aluno havia apresentado. Isso acaba desestimulando o aprendiz e fazendo com que ele perca o interesse e desista de buscar ajuda.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, trabalha-se hoje com uma lógica mais justa, onde o tempo escolar para a avaliação não é o fim do ano letivo, mas sim um período de três anos, os quais compõem o chamado Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º ano) e que respeita o ritmo biológico e psicológico do aluno, rompendo dessa maneira com o fracasso e exclusão de anos anteriores. No 4º e 5º anos tem-se o Ciclo Complementar de Alfabetização onde se trabalha com um professor regente para todas as disciplinas facilitando a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, bem como o processo de avaliação. Já no Ciclo Intermediário (6º e 7º) e no Avançado (8º e 9º), já é um pouco mais difícil, devido ao ensino ser ministrado por vários professores, o que acaba fragmentando e tornando mais difícil a articulação dos conteúdos curriculares. Nesse nível de ensino, trabalha-se com conceitos (A) M. Bom, (B) Bom (C) Sem Média, os quais são transcritos para o diário de classe em forma de conceitos, divididos em quatro bimestres. Na educação de jovens e adultos (EJA), é usada a nota, tendo um bimestre no valor de quarenta pontos e o outro no valor de sessenta pontos, os quais são distribuídos em várias atividades e provas.

A proposta de avaliação da escola tem como fundamento o princípio democrático e participativo da LDB, a lei nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), no artigo 24, inciso V, e reafirma-se a necessidade de analisar o aprendizado

de cada aluno valorizando o seu processo de construção do conhecimento e a sua permanência na escola.

Para elucidar a proposta é necessário o registro de forma mais clara dos aspectos que devem prevalecer na escola em relação à avaliação: ênfase no aspecto qualitativo; avaliação de todo o processo e não apenas do produto; participação de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo; maior desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, enfatizando mais o sucesso escolar do que a reprovação; avaliação de todos os que participam do processo de ensino aprendizagem escolar e não apenas a avaliação do aluno. E sobre esse último item, é importante afirmar que é necessário melhorar a proposta de avaliação, usando itens que retratem a realidade dos funcionários, os quais também são avaliados sistematicamente com retorno de suas ações.

Semanalmente, é feita reuniões com os vários segmentos da escola: supervisoras, secretários, gestores, mensalmente com os colaboradores das atividades do projeto “Mais Educação” e com os ajudantes de serviços gerais. O objetivo é avaliar o trabalho, ouvir os funcionários e juntos buscar solução para os desafios. Começa sempre com elogios e, posteriormente, é pontuando o que é necessário acertar para melhorar os serviços prestados à comunidade escolar. E nesse processo, faz-se reunião do Conselho Escolar para prestar esclarecimentos das ações desenvolvidas pela escola e para ouvir os conselheiros. Como membros da comunidade, a participação é fundamental para a efetivação do processo de democratização da escola.

Considerações Finais

“Todo o fazer humano está ligado a ser um conjunto de ações, rotinas, regras e atitudes *para transformar idéias em realidades*”

Danilo Gandin

No decorrer do processo de construção deste PPP, foram feitas várias observações, análises e reflexões sobre a história da comunidade escolar onde está inserida a Escola Municipal “Sagrado Coração de Jesus” e, também, a sua evolução

caminhando para uma gestão cada vez mais participativa e democrática na busca da tão almejada educação de qualidade.

Durante a elaboração percebe-se como é importante este documento para entender a escola que se tem hoje e a que se quer construir no futuro, ou seja, o marco situacional e aonde se quer chegar, as metas que se almeja alcançar e os sonhos de toda comunidade escolar.

Percebe-se que existe uma harmonia nas relações interpessoais na instituição e esse clima é fundamental para motivar o envolvimento e o compromisso de todos no cuidado com a escola, no sentido de resgatar o valor histórico e social para o contexto atual da comunidade local.

Os resultados das avaliações internas e externas são apresentados para a comunidade escolar, onde ficam evidenciados a melhoria no ensino e aprendizagem, dados constatados com o aumento significativo dos resultados no PROALFA, PROVA BRASIL e nas avaliações realizadas pela SEDUC (Secretaria de Educação de Três Corações), bem como as avaliações realizadas pela própria escola.

O aspecto físico e espacial vem sendo reestruturado com reformas, para melhor adequar as necessidades de todos que por ali circulam com o objetivo de proporcionar um ambiente saudável e agradável que estimule desde as atividades cognitivas, as culturais, fortalecendo a crença na diversidade cultural como meio de socialização harmônica que contribuem para autonomia. Esse espaço não é só de cultura, mas de lazer. Antes relegado só ao ensino, agora vem sendo usado com respeito a pluralidade cultural e a troca de experiências, saberes e vivência.

É importante registrar que a equipe gestora da escola, apresenta uma relação de trabalho comprometida com a gestão democrática, e promove uma articulação significativa com os pais e responsáveis pelos alunos, mantém uma boa política de vizinhança com os moradores do entorno da escola e vem cada vez mais firmando a gestão da escola nas bases da democracia, propõe sempre a reflexão sobre os problemas de forma a encará-los de frente, pois só transformamos aquilo que passa pelo crivo da avaliação crítica, sem melindres.

Percebem-se os avanços conquistados, mas nem por isso, nos acomodamos, porque temos a certeza do movimento e do constante trabalho de formação que é fundamental na prática dialógica de uma gestão democrática que tem como fundamento a necessidade constante de ouvir os vários segmentos, pois sabemos que a democracia é um processo complexo e precisa ser fomentado constantemente, na arte do convívio no cotidiano da comunidade escolar.

Os gestores estão participando do curso de Gestão Escolar, oferecido pela UFMG(Universidade Federal de Minas Gerais), o que vem contribuindo significativamente para orientar e fundamentar a pratica vivida na escola .E pode-se destacar aqui as contribuições sobre a fundamentação teórica da criação e fortalecimento dos Conselhos Escolares, como mecanismo indispensável a uma gestão democrática.

Deve-se destacar a melhoria da aprendizagem dos alunos, a qual fica evidenciada nas avaliações internas e externas, bem como nas diversas atividades avaliativas as quais são submetidos. A instituição escolar estimula, através de um controle rigoroso da frequência dos educandos, a sua participação nas atividades escolares, criando estratégias para minimizar a taxa de evasão e abandono dos alunos, oferecendo no contra turno de seu atendimento, oficinas que estimulem a participação dos mesmos em atividades prazerosas como: fanfarra, banda, capoeira, computação, rádio escola, capoeira, dança, rodas de leitura e treinos de vôlei, futsal.

Contumaz é importante ressaltar o comprometimento dos professores, em participar das discussões sobre o avanço de uns e dificuldades de outros, e a preocupação da equipe em buscar alternativas para garantir a inclusão social, por meio de uma educação de qualidade e excelência com responsabilidade social, buscando sempre o desenvolvimento global, respeitando é claro, os limites e as possibilidades de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96.**
- HERNANDES, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 1998.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover.** Porto Alegre: Mediação, 2001.
- LERNER Delia & PALACIOS, Alicia. **A aprendizagem da língua escrita na escola: reflexões sobre a proposta pedagógica construtivista.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Verificação ou Avaliação: o que pratica a escola?** Série **Idéias** (8): 71-80. Fundação para o Desenvolvimento da Educação. São Paulo, 1990.
- PARO Vitor Henrique. **Administração, escola e qualidade de ensino: o que os pais ou responsáveis têm a ver com isso?** In: BASTOS, João (org.). **Gestão Democrática.** Rio de Janeiro: DPLA: SEPE, 1999.
- SOUSA, S. Z. Avaliação Escolar: constatações e perspectivas. **Revista de Educação AEC**, Brasília – DF, ano 24, nº94, p. 59-66, Jan/Mar, 1995.

Anexo

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS												
		CICLO DA ALFABETIZAÇÃO						CICLO COMPLEMENTAR				
		1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO		5º ANO		
		AS	CH.A.	AS	CH.A.	AS	CH.A.	AS	CH.A.	AS	CH.A.	
BASE NACIONAL COMUM LEI 9394/96	LINGUAGENS	LINGUA PORTUGUESA	5	166:40	5	166:40	5	166:40	5	166:40	5	166:40
		ARTE	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20
		ED FISICA	2	66:40	2	66:40	2	66:40	2	66:40	2	66:40
	CIENCIAS HUMANAS	HISTORIA	3	100:00	3	100:00	3	100:00	3	100:00	3	100:00
		GEOGRAFIA	3	100:00	3	100:00	3	100:00	3	100:00	3	100:00
		ENSINO RELIGIOSO	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20
		CIENCIAS DA NATUREZA	3	100:00	3	100:00	3	100:00	3	100:00	3	100:00
	PARTE DIVERSIFICADA	MATEMATICA	6	200:00	6	200:00	6	200:00	6	200:00	6	200:00
		CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20
			0:00		0:00		0:00		0:00		0:00	
TOTAL:			25	833:20	25	833:20	25	833:20	25	833:20	25	833:20

DIAS LETIVOS SEMANAIS	5
DIAS LETIVOS	200
Nº DE SEMANAS LETIVAS	40
DURAÇÃO MODULO AULA:	0:50

OBSERVAÇÕES:
MATRIZ CURRICULAR DE ENSINO FUNDAMENTAL REGIDA NOS TERMOS DA LEI 9394/96 E RESOLUÇÃO CEE/CEB 07 / 2010.
Ensino Religioso de oferta obrigatória pela escola e matrícula facultativa para o aluno. A escola oferecerá no cômputo da carga horária, atividades para os alunos que não optarem por Ensino Religioso.



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE TRÊS CORAÇÕES - M.G.

ESCOLA MUNICIPAL SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

2014

ENDEREÇO: Rua Filôgenio Vilas Boas, 462
MUNICÍPIO: Vilas Boas

TELEFONE: 3691-1083
EMAIL: sagadoracao@gmail.com

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS											
		CICLO INTERMEDIÁRIO				CICLO DA CONSOLIDAÇÃO					
		6º ANO		7º ANO		8º ANO		9º ANO			
		AS	CH.A.	AS	CH.A.	AS	CH.A.	AS	CH.A.		
BASE NACIONAL COMUM LEI 9394/96	LINGUAGENS	LINGUA PORTUGUESA	5	166:40	5	166:40	5	166:40	4	133:20	
		ARTE		0:00		0:00		0:00	1	33:20	
		ED FISICA	2	66:40	2	66:40	2	66:40	2	66:40	
	CIENCIAS HUMANAS	HISTORIA	3	100:00	3	100:00	3	100:00	3	100:00	
		GEOGRAFIA	3	100:00	3	100:00	3	100:00	3	100:00	
		ENSINO RELIGIOSO	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	
		CIENCIAS DA NATUREZA	3	100:00	3	100:00	3	100:00	3	100:00	
	PARTE DIVERSIFICADA	MATEMÁTICA	6	200:00	6	200:00	6	200:00	6	200:00	
		LINGUAGENS	INGLES	2	66:40	2	66:40	2	66:40	2	66:40
CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE		1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20		
TOTAL:			26	866:40	26	866:40	26	866:40	26	866:40	

DIAS LETIVOS SEMANAIS	5
DIAS LETIVOS	200
Nº DE SEMANAS LETIVAS	40
DURAÇÃO MODULO AULA:	0:50

OBSERVAÇÕES:
MATRIZ CURRICULAR DE ENSINO FUNDAMENTAL REGIDA NOS TERMOS DA LEI 9394/96 E RESOLUÇÃO CEE/CEB 07 / 2010. Ensino Religioso de oferta obrigatória pela escola e matrícula facultativa para o aluno. A escola oferecerá no cômputo da carga horária, atividades para os alunos que não optarem por Ensino Religioso.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE TRÊS CORAÇÕES - M.G.

ESCOLA MUNICIPAL SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

2014

ENDEREÇO: Rua Filogênio Vilas Boas, 462

MUNICÍPIO: Vilas Boas

TELEFONE: 3691-1083

EMAIL: sagradocoracao@gmail.com

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - ANOS FINAIS

	DISCIPLINAS	1º PERIODO		2º PERIODO		3º PERIODO		4º PERIODO	
		AS	CH.S	AS	CH.S	AS	CH.S	AS	CH.S
LINGUAGENS	LINGUA PORTUGUESA	5	66:40	5	66:40	5	66:40	5	66:40
	ARTE		0:00		0:00		0:00	1	13:20
	ED FISICA	1	13:20	1	13:20	1	13:20	1	13:20
	INGLES	2	26:40	2	26:40	2	26:40	2	26:40
CIENCIAS HUMANAS	HISTORIA	3	40:00	3	40:00	3	40:00	3	40:00
	GEOGRAFIA	3	40:00	3	40:00	3	40:00	3	40:00
	ENSINO RELIGIOSO	1	13:20	1	13:20	1	13:20	1	13:20
	CIENCIAS DA NATUREZA	4	53:20	4	53:20	4	53:20	3	40:00
	MATEMATICA	6	80:00	6	80:00	6	80:00	6	80:00
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES		66:40		66:40		66:40		66:40
	TOTAL:	25	400:00	25	400:00	25	400:00	25	400:00

INDICADORES FIXOS

DIAS LETIVOS SEMANAIS	5
DIAS LETIVOS	100
DURAÇÃO RECREIO	15 minutos diários
Nº DE SEMANAS LETIVAS	20
DURAÇÃO MODULO AULA:	0:40
CH TOTAL	400:00 Horas

OBSERVAÇÕES:

ENSINO RELIGIOSO: O Ensino Religioso, de oferta obrigatória e matrícula facultativa ao aluno previsto no núcleo comum. O aluno que optar por não cursar o Ensino Religioso ficará com a carga horária de 1:600:00 hs (carga horária mínima estabelecida pela Resolução CNE/CEB nº 03 de 15 de junho de 2010).

EDUCAÇÃO FÍSICA: As aulas de Educação Física serão ministradas no 1º horário do turno para que os alunos sem obrigatoriedade de cursar esse componente curricular sejam dispensados desse horário. A direção da escola deverá agrupar os alunos de todos os períodos com obrigatoriedade de cursar a Educação Física a fim de compor as turmas.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES As atividades complementares serão desenvolvidas pelos professores sob a coordenação do supervisor pedagógico e gestor escolar.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE TRÊS CORAÇÕES - M.G.

ESCOLA MUNICIPAL SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

2014

ENDEREÇO: Rua Filogênio Vilas Boas, 462

MUNICÍPIO: Vilas Boas

TELEFONE: 3691-1083

EMAIL: sagradocoracao@gmail.com

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - ANOS INICIAIS

DISCIPLINAS	1ª ETAPA		2ª ETAPA		3ª ETAPA		4ª ETAPA		
	AS	CH.S	AS	CH.S	AS	CH.S	AS	CH.S	
LINGUAGENS	LINGUA PORTUGUESA	6	80:00	6	80:00	6	80:00	6	80:00
	ARTE		0:00		0:00		0:00	1	13:20
	ED FISICA	1	13:20	1	13:20	1	13:20	1	13:20
	INGLES		0:00		0:00		0:00		0:00
CIENCIAS HUMANAS	HISTORIA	3	40:00	3	40:00	3	40:00	3	40:00
	GEOGRAFIA	3	40:00	3	40:00	3	40:00	3	40:00
ENSINO RELIGIOSO	1	13:20	1	13:20	1	13:20	1	13:20	
CIENCIAS DA NATUREZA	4	53:20	4	53:20	4	53:20	3	40:00	
MATEMATICA	7	93:20	7	93:20	7	93:20	7	93:20	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		66:40		66:40		66:40		66:40	
TOTAL:	25	400:00	25	400:00	25	400:00	25	400:00	

INDICADORES FIXOS

DIAS LETIVOS SEMANAIS	5
DIAS LETIVOS	100
DURAÇÃO RECREIO	15 minutos diários
Nº DE SEMANAS LETIVAS	20
DURAÇÃO MODULO AULA:	0:40
CH TOTAL	400:00 Horas

OBSERVAÇÕES:

ENSINO RELIGIOSO: O Ensino Religioso, de oferta obrigatória e matrícula facultativa ao aluno previsto no núcleo comum. O aluno que optar por não cursar o Ensino Religioso ficará com a carga horária de 1:600:00 hs (carga horária mínima estabelecida pela Resolução CNE/CEB nº 03 de 15 de junho de 2010).

EDUCAÇÃO FÍSICA: As aulas de Educação Física serão ministradas no 1º horário do turno para que os alunos sem obrigatoriedade de cursar esse componente curricular sejam dispensados desse horário. A direção da escola deverá agrupar os alunos de todos os períodos com obrigatoriedade de cursar a Educação Física a fim de compor as turmas.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES As atividades complementares serão desenvolvidas pelos professores sob a coordenação do supervisor pedagógico e gestor escolar.

CALENDÁRIO ESCOLAR - 2014

Escolas Municipais da Rede de Ensino

Zona Urbana e Rural

Nível de Ensino: Ensino Fundamental e Educação Infantil

Município: Três Corações - M.G.

JANEIRO							FEVEREIRO							MARÇO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
			1	2	3	4							1							1
5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8	2	3	4	5	6	7	8
12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15	9	10	11	12	13	14	15
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	16	17	18	19	20	21	22
26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28		23	24	25	26	27	28	29
														30	31					

ABRIL							MAIO							JUNHO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
		1	2	3	4	5					1	2	3	1	2	3	4	5	6	7
6	7	8	9	10	11	12	4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14
13	14	15	16	17	18	19	11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21
20	21	22	23	24	25	26	18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28
27	28	29	30				25	26	27	28	29	30	31	29	30					

JULHO							AGOSTO							SETEMBRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
												1	2		1	2	3	4	5	6
6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13
13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20
20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27
27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30	28	29	30				
							31													

OUTUBRO							NOVEMBRO							DEZEMBRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
			1	2	3	4							1		1	2	3	4	5	6
5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8	7	8	9	10	11	12	13
12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15	14	15	16	17	18	19	20
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	21	22	23	24	25	26	27
26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29	28	29	30	31			
							30													

LEGENDA:	
	PLANEJAMENTO
	FÉRIAS
	RECESSO ESCOLAR
	FERIADOS E DIAS SANTOS
	INÍCIO E TÉRMINO SEMESTRE LETIVO
	DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA
	FORMATURA
	SÁBADO LETIVO
	FERIADO (Dia Letivo com Atividades Cívicas)

DIAS LETIVOS											
1º SEM ESTRE						2º SEM ESTRE					
JAN	5	MAI	21	JUL	15	OUT	18	JAN	5	MAI	21
FEV	21	JUN	9	AGO	21	NOV	20	FEV	21	JUN	9
MAR	17			SET	23	DEZ	10	MAR	17		
ABR	20							ABR	20		
TOTAL: 93						107					

Três Corações, 05 de dezembro de 2013

Eliana Neves de Oliveira Villela
Secretária Municipal de Educação

CALENDÁRIO ESCOLAR - 2014

Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus

Zona Urbana

Nível de Ensino: Educação de Jovens e Adultos - E.J.A.

Município: Três Corações - M.G.

JANEIRO							FEVEREIRO							MARÇO							
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	
			1	2	3	4							1								1
5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8	2	3	4	5	6	7	8	
12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15	9	10	11	12	13	14	15	
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	16	17	18	19	20	21	22	
26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28		23	24	25	26	27	28	29	
														30	31						

ABRIL							MAIO							JUNHO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
		1	2	3	4	5					1	2	3	1	2	3	4	5	6	7
6	7	8	9	10	11	12	4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14
13	14	15	16	17	18	19	11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21
20	21	22	23	24	25	26	18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28
27	28	29	30				25	26	27	28	29	30	31	29	30					

JULHO							AGOSTO							SETEMBRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
		1	2	3	4	5						1	2		1	2	3	4	5	6
6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13
13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20
20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27
27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30	28	29	30				
							31													

OUTUBRO							NOVEMBRO							DEZEMBRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
			1	2	3	4							1		1	2	3	4	5	6
5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8	7	8	9	10	11	12	13
12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15	14	15	16	17	18	19	20
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	21	22	23	24	25	26	27
26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29	28	29	30	31			
							30													

LEGENDA:

	PLANEJAMENTO
	FÉRIAS
	RECESSO ESCOLAR
	FERIADOS E DIAS SANTOS
	INÍCIO E TÉRMINO SEMESTRE LETIVO
	DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA
	FORMA TURA
	SÁBADO LETIVO
	FERIADO (Dia Letivo com Atividades Cívicas)

DIAS LETIVOS

1º SEM ESTRE			2º SEM ESTRE				
JAN	5	MAI	20	JUL	4	OUT	20
FEV	20	JUN	8	AGO	22	NOV	21
MAR	17	JUL	10	SET	23	DEZ	10
ABR	20						
TOTAL: 100				100			

Três Corações, 05 de novembro de 2013

Eliana Neves de Oliveira Villela
Secretária Municipal de Educação

